

**ESTUDOS SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS DE INGLÊS PARA FINS
ACADÊMICOS E ESPECÍFICOS**

*STUDIES ABOUT TEACHING MATERIALS FOR COURSES OF ENGLISH FOR
ACADEMIC AND SPECIFIC PURPOSES*

Fernando de Barros Hyppolito

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo que identificou as principais habilidades de leitura presentes nas provas de proficiência do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Além disso, apontamos um cruzamento dos dados coletados dos exames de proficiência, juntamente com os tópicos do material didático para o curso de Inglês para fins Acadêmicos Específicos – módulo1. Pode-se perceber que a maior parte das questões nas provas exigem habilidades como o conhecimento prévio, scanning, cognatos e grupos nominais. Os tópicos identificados podem ser utilizados como subsídio para a realização da referida avaliação. Em decorrência das análises feitas neste estudo, o desenvolvimento de um material didático que supra as demandas dos estudantes foi elaborado e aplicado em um curso do Centro de Ensino de Línguas da mesma instituição de ensino. Para dar continuidade nestas pesquisas, um projeto de mestrado foi concebido, a fim de identificar as principais dificuldades linguísticas dos alunos participantes do curso citado anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais Didáticos; Inglês para Fins Acadêmicos; Inglês para Fins Específicos.

ABSTRACT: This paper presents a study that identified key reading skills present in proficiency tests in the selection process of the Graduate Program in Linguistics and Portuguese Language of the Faculty of Science and Letters of Araraquara. In addition, we point an intersection of the data collected from proficiency tests, alongside with the topics of teaching materials for the course of English for Specific Academic Purposes - Module1. It can be noticed that most of the questions in the tests require skills such as prior knowledge, scanning, cognates and nominal groups. The identified topics may be used as a subsidy for carrying out the evaluation. As a result of the analysis in this study, the development of educational material that meets the demands of the students was developed and implemented in a course of the Language Teaching Center of the same educational institution. To give continuity in these surveys, a master's degree project was conceived in order to identify the main language difficulties of students who take the course mentioned above.

KEYWORDS: Teaching Materials; English for Academic Purposes; English for Specific Purposes.

Introdução

Este artigo apresenta um estudo comparativo que teve como finalidade identificar as habilidades de leitura presentes nas provas de proficiência do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (doravante PPGLLP). Adjunto desta análise, este trabalho apontou um cruzamento dos dados coletados dos exames de proficiência, juntamente com os tópicos do material didático para o curso de Inglês para fins Acadêmicos Específicos - módulo1 desenvolvido pelo grupo de estudos ESAP¹, atuante na mesma instituição de ensino.

Além disso, o estudo apontou algumas considerações acerca das habilidades que não são abarcadas pelo material citado anteriormente citado, principalmente o fato deste material didático não conter a prática de tradução. Como consequência de tais descobertas, um curso, assim como o seu material didático, foram elaborados para suprir as lacunas identificadas. A aplicação do material didático está sendo realizada no curso de Inglês para Leitura, Interpretação e Tradução de Textos, no Centro de Ensino de Línguas da FCLAr (CEL/FCLAR).

A justificativa para a realização desta pesquisa fundamenta-se na ausência de materiais e cursos desenvolvidos na FCLAr que tenham como objetivo fornecer conhecimentos linguísticos específicos para os candidatos ao PPGLLP, bem como outros programas de pós-graduação desta faculdade. É importante ressaltar o trabalho realizado pelo grupo de estudos - ESAP, que apesar de não ter almejado oferecer as ferramentas necessárias para o ingresso na pós-graduação para os estudantes de Letras, desenvolveu um material didático que possui alguns tópicos que podem servir para tal questão, assim como o fato de proporcionar aos participantes do curso de extensão a chance de estudar técnicas de leitura na língua inglesa com finalidades acadêmicas da área de Letras. Tendo em mente esses objetivos, as perguntas que nortearam esta pesquisa foram as seguintes:

¹ O grupo de pesquisa ESAP- English for Specific Academic Purposes tem interesse em realizar pesquisas e atividades de ensino e extensão relacionadas ao ensino e aprendizagem de inglês para fins acadêmicos específicos, envolvendo estudos em inglês instrumental e inglês acadêmico em diversas áreas e contextos. Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2325021121021095>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

- Quais habilidades leitoras estão presentes nas questões das provas de proficiência de inglês do PPGLLP?
- Quais (e como) dessas habilidades estão presentes no MD módulo - 1 do curso ESAP?

Breve histórico sobre o ensino de línguas para fins específicos

Esta seção traz um breve histórico do ensino de línguas para fins específicos, através da revisão bibliográfica dos principais estudos publicados nesta área. Primeiramente, será abordado o início dos estudos de Linguística Aplicada (doravante LA), grande área de concentração à qual está vinculada esta pesquisa. Em um segundo momento, será tratado o surgimento do ensino de inglês para fins específicos, tema central deste trabalho. E por fim, discorreremos sobre a implementação do *Brazilian National ESP Project*, ou seja, a criação do programa de ensino de inglês para fins específicos no Brasil até os dias de hoje, destacando o cenário atual e as tendências desta área.

Os estudos de Linguística Aplicada têm como objetivo elucidar e solucionar problemas das áreas pedagógicas, linguísticas, e político-sociais, sendo esta definição um consenso entre os pesquisadores desta área. No entanto, a diferenciação entre o estudo científico puro e o aplicado ganhou força no final dos anos 40, creditando-se a este fenômeno o final da segunda guerra mundial (BOHN; VANDRESEN, 1988, p.15). A natureza aplicada em ciências sociais, o estudo da linguagem de modo processual, o fator interdisciplinar e mediador, o envolvimento com novas formulações teóricas, além dos métodos de investigação de caráter positivista e interpretativista são as principais características da LA, fazendo-a destoar dos estudos linguísticos tradicionais (MOITA LOPES, 2006, p. 19).

O período pós-guerra apresentou diversas mudanças e inovações no mundo inteiro, desde alterações geográficas a mudanças nos estudos linguísticos e teórico-pedagógicas. Contudo, foi somente após os anos 60 e 70 que a LA conseguiu sedimentar a sua participação na sociedade acadêmica. O início desta consolidação foi com a criação

da AILA (Association Internationale de Linguistique Appliquée) e da BAAL (British Association of Applied Linguistics), ambas na metade dos anos 60, e com a formação e participação de um grupo de Linguística Aplicada na LSA (Linguistic Society of America), em 1973 e o grupo AAAL (American Association of Applied Linguistics, 1977). Vale destacar que a Universidade de Michigan já considerava a LA como disciplina oficial da sua grade curricular desde os anos 40 (BOHN; VANDRESEN, 1988, p.15-16).

Desde então, este campo de pesquisa vem se desenvolvendo continuamente nas mais diversas áreas, como análise do discurso, neurolinguística, léxico, entre outras. Contudo, a Linguística Aplicada está comumente atrelada ao ensino de línguas, principalmente ao ensino de língua estrangeira (doravante, LE) (BOHN; VANDRESEN, 1988, p.17). Dentre os vários objetos de estudo da Linguística Aplicada no ensino de línguas encontra-se o ensino de línguas para fins específicos, sendo que a compreensão desta modalidade crucial para este estudo.

No Brasil, a formalização dos estudos de LA ganhou força com os Congressos Trienais, que iniciaram em 1986 (MOITA LOPES, 2006, p. 27). Além disso, a fundação da Associação de Linguística Aplicada do Brasil, realizada no início dos anos 90, foi um dos passos mais importantes para a consolidação da área no país. Em julho de 1990, na Universidade Federal de Pernambuco, serviu para consolidar um segmento que até então era visto como pertencente à Linguística. Uma das primeiras atitudes foi divulgar a LA como fonte geradora de pesquisa, como sessões que trataram da ANPOLL (MOITA LOPES, 2006, p. 28).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, juntamente com a instituição pernambucana, compõem os centros de pesquisa de LA mais tradicionais do país. A instituição carioca contou com eventos importantes para a difusão do conhecimento na área, como o III Simpósio de LA e o I Intercâmbio de pesquisa em LA (MOITA LOPES, 2006, p. 28-29).

É importante ressaltar que nos últimos 10 anos, mais de 50% dos trabalhos acadêmicos de doutorado em LA no Brasil abordaram a leitura em inglês como LE. Além disso, 90 % das teses são sobre LE. O projeto de inglês instrumental da PUC-São Paulo é o carro chefe dos estudos de ensino/aprendizagem de LE no Brasil desde o final dos anos

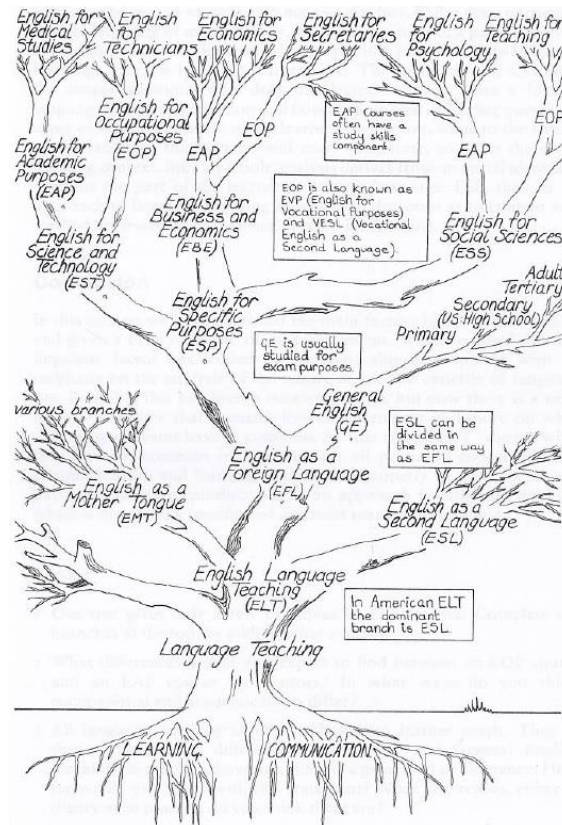
80 (MOITA LOPES, 2006, p. 30). Este assunto será tratado de forma mais aprofundada neste trabalho.

Concomitantemente aos avanços dos estudos da LA no período pós Segunda Guerra Mundial, a maneira como a língua inglesa era ensinada para os estrangeiros ganhava novas características. Uma das mudanças no campo pedagógico foi à criação do Ensino para Fins Específicos, difundido na metade da década de 1960, que se originou no idioma inglês.

Com a demanda de mão-de-obra estrangeira para a reconstrução da infraestrutura dos países afetados durante a Segunda Guerra Mundial, o inglês foi o idioma utilizado para a comunicação entre os colaboradores, em situações que poderiam conter diversas nacionalidades no mesmo ambiente de trabalho. Outro fator que impulsionou o inglês instrumental foi a crise do petróleo durante os anos 70 do século passado, já que muitas das negociações envolviam países ocidentais e do Oriente Médio, isto é, compradores e produtores respectivamente (RAMOS, 2005, p. 112). Para isso, o inglês ensinado não foi o mais comum até aquele momento, conhecido como GE (General English), mas o ESP (English for Specific Purposes), que de acordo com Dudley-Evans e St. John (1998) deve ser pensado em algo contínuo, partindo do geral para o específico (RAMOS, 2012).

Esta ramificação do inglês (ESP) foi dividida em EAP (English for Academic Purposes) e EOP (English for Occupational Purposes), sendo que com o passar das décadas a área de ESP já se consolidou e busca novos mercados e participantes para difusão ainda maior desta modalidade de ensino de inglês, como pode ser observado no quadro abaixo:

Figura 1 – Ensino de língua inglesa e suas ramificações



Fonte: (HUTCHINSON; WATERS, 1987, p. 17).

O Projeto Brasileiro de Ensino de Inglês para Fins Específicos começou nos anos 70, quando o governo comandado pelos militares tinha como característica a educação tecnicista, ou seja, a formação educacional voltada para o mercado de trabalho. Para propiciar a melhor inclusão e "a necessidade de se rever os currículos vigentes para que estes possam se adequar às novas mudanças" (RAMOS, 2005, p. 110).

Assim, observamos que a maioria dos países desenvolvidos, seguia uma das tendências da globalização, que era o ensino da língua inglesa. Além disso, o setor terciário exigia, na maioria dos casos, que os colaboradores possuíssem o conhecimento na língua em questão, já que era cada vez mais comum ter de lidar com o público estrangeiro.

Por conta destes fatores, o Brazilian National ESP Project foi implantado no final dos anos 70. Devido às necessidades do período, o projeto buscava auxílio para os professores que temiam por não ter o know-how necessário para desenvolver os cursos

de inglês especializados para outros departamentos nas próprias universidades. Além disso, existia a pressão interna, oriunda principalmente das áreas de Exatas e Biológicas, para que suas demandas quanto ao inglês fossem solucionadas o quanto antes.

Em 1977, a professora Maria Antonieta Alba Celani, então coordenadora da área de LA da PUC-SP, solicitou ajuda ao Ministério da Educação. De 1977 a 1979, o país recebeu o professor Maurice Broughton, palestrante inglês do Conselho Britânico (British Council²), que visitava universidades federais. Estas visitas, que tinham como propósito verificar as necessidades, resultaram no caminho que deveria ser seguido: produção de materiais, o ensino de habilidades de leitura prioritário para os estudantes e pesquisadores que tiveram que ler literatura acadêmica e, por fim, à criação de um centro de recursos nacional. (RAMOS, 2008, p.4). A vinda dos estrangeiros dava o suporte necessário para romper com antigas tradições quanto às técnicas de aprendizagem de LE, pois "evitava-se o uso do dicionário nas atividades iniciais de um curso com o intuito de fazer com que o aluno pudesse explorar outros conhecimentos e recursos que não aqueles que se pressupunha mais familiar (o dicionário)" (RAMOS, 2005, p. 117).

O projeto se estendeu até o final dos anos 80, com a participação ativa dos especialistas enviados pelo British Council em diversas questões, tanto na produção quanto no debate de resultados apresentados junto aos coordenadores em seminários e reuniões locais, regionais e nacionais. Vale destacar que a habilidade mais abordada durante todo o projeto foi a leitura, que gerou inúmeros trabalhos e o mito, aqui no Brasil, de que o ensino para fins específicos era somente voltado para esta vertente. O trabalho que teve maior destaque foi o livro *The Brazilian ESP Project: An Evaluation*, que contextualiza o processo de implantação e avaliação do projeto nacional de inglês para fins específicos, abrangendo os seis primeiros anos da década de 1980.

Por fim, como consequência deste projeto, o Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem (CEPRIL), que atualmente está anexado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), foi fundado em 1983 para ser sede do Projeto Ensino de Inglês para Fins Específicos. Segundo o próprio

² Fundada em 1934 como o Comitê Britânico de Relações com outros países, o British Council (lit. Conselho Britânico) é uma organização britânica que promove a "propaganda cultural" e prol dos interesses britânicos, registrada como uma instituição de caridade na Inglaterra, País de Gales e Escócia. Disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/British_Council >. Acesso em: 13 jun. 2015.

website do grupo, este possui o maior acervo de língua portuguesa online na área de Linguística Aplicada no mundo, conhecido como Corpora Online .

Atualmente, o ESP no Brasil superou o mito de ser atrelado somente à leitura, apesar da visão atual de o inglês para fins específicos ainda ser visto como ultrapassado, monótono, baseado em uma abordagem que não utiliza a língua propriamente em decorrência de uma visão deturpada do cenário real (RAMOS, 2005, p. 111).

Já é possível identificar cursos de ESP ou ESAP (English for Specific Academic Purposes) que vão além da compreensão de textos. Um exemplo recente foi o curso oferecido aos alunos de Letras da FCLAr, projetado em quatro módulos, cada um com carga horária aproximada de 25 horas, para desenvolver diferentes habilidades na língua inglesa, como a leitura de textos acadêmicos, escrita de resumos, a escuta durante aulas e palestras, e por fim, a fala para apresentações em congressos e seminários.

Metodologia

A respeito da metodologia utilizada no estudo que envolve este trabalho, é possível afirmar que o tipo de pesquisa realizada foi a análise documental, dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa. Esta, de acordo com os estudos de Vieira-Abrahão, tem algumas características prolíficas para angariar fundamentos para a análise, pois segundo a autora, a coleta das informações é realizada em contextos naturais, em que as mesmas aparecem em forma de palavras (VIEIRA-ABRAHÃO, 2005, p. 220). Contudo, faz-se necessário apresentar alguns conceitos inerentes à Linguística Aplicada.

A LA investiga problemas e situações comunicativas incomuns que ocorrem na prática, o que a difere dos estudos realizados pelos linguistas teóricos tradicionais. Algumas das suas principais características servem de base para este trabalho, como a verificação de problemas em um meio social, onde os usuários da linguagem são inseridos ou não no ensino/aprendizagem. Por exemplo, o fato de estudar a compreensão oral de filmes em inglês (MOITA LOPES, 2006, p. 19-20) ou a leitura e a tradução de textos científicos na língua inglesa, sendo este último o foco principal deste estudo.

Assim como nas ciências naturais, a LA busca por testes que validem interna e externamente dados estatísticos e que possam demonstrar o desenvolvimento de todos os envolvidos no curso (MOITA LOPES, 2006, p. 21-22). Desta maneira, o material didático desenvolvido pelo grupo de estudos ESAP possui teorias e exercícios para a prática das necessidades dos discentes, sendo que estas atividades, juntamente com as avaliações formais que integram o programa do curso, compõem o conjunto de ferramentas necessárias para avaliar e validar o andamento do curso com um todo.

Para executar a análise documental das provas de proficiência em inglês do PPGLLP, nos pautamos nos conceitos apresentados por Bauer (2007) ao tratar das perspectivas dentro da Análise de Conteúdo (doravante AC). A comparação entre um determinado grupo de textos, ou mesmo a análise mais aprofundada de um só, permite visualizar informações que não aparecem quando se faz uma análise mais superficial. Ele ainda afirma que “[...] a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais [...]” (BAUER, 2007, p. 190). A AC é usada para verificar tendências e padrões de mudanças, avaliar diferenças, constituir índices e construir mapas de conhecimento entre os textos analisados (BAUER, 2007, p. 193).

Portanto, a AC serviu de base para verificar as informações contidas tanto no material utilizado no curso de extensão, assim como nas avaliações de proficiência em inglês do PPGLLP.

O *corpus* deste primeiro estudo foi formado por três exames de proficiência em língua inglesa que compõem o processo seletivo para o ingresso no PPGLLP (2011, 2012 e 2013)³. O exame é composto por um texto em inglês na área de Linguística, em que o intuito é que o candidato consiga ler e responder perguntas formuladas em português. O tempo para executar as atividades propostas é de duas horas, sendo que o aluno pode consultar dicionários. Além dos exames citados, há também o material didático “English for Specific Academic Purposes - module 1 - Reading, desenvolvido pelo grupo de estudos ESAP, que foi utilizado durante o curso de extensão com o mesmo título, tendo como foco a leitura e compreensão de textos acadêmicos, para alunos do curso de Letras da FCLAr em 2012.

³ Os exames de proficiência em língua inglesa foram solicitados por meio de protocolo junto à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, pois estes documentos têm o seu acesso restrito.

Análise dos dados

A análise dos dados está dividida em duas partes: análise dos exames de proficiência e a análise do conteúdo do material didático. De maneira geral, a execução da prova de proficiência em língua inglesa depende das seguintes habilidades: o conhecimento prévio sobre o tema, cognatos, grupos nominais e *skimming* e *scanning*, formando assim a base para a realização deste tipo de prova. Para ilustrar o modo como as análises das provas foram realizadas, utilizaremos apenas as figuras e textos do exame de 2013. Contudo, este artigo traz uma breve descrição sobre as provas de 2011 e 2012.

O exame de proficiência de 2011 traz seis exercícios, dos quais o candidato necessitava responder cinco, baseadas na resenha do livro *Romance Languages: a historical introduction* (ALKIRE e ROSEN, 2005), escrita por Frank Nuessel. Uma observação importante sobre esta prova é referente ao tamanho do texto, maior do que os dos anos seguintes. Destaca-se o fato de que a prova é composta por cinco perguntas e um exercício de tradução de um pequeno excerto do texto.

O exame de proficiência de 2012 contém uma atividade de tradução obrigatória, o que o diferencia do exame do ano anterior, além da execução de quatro das cinco perguntas sobre um texto em inglês. Ambos os exercícios são baseados no texto “*Corpus linguistics and language teaching research: bridging the gap*”, de Casey Keck.

A seguir, os exercícios propostos, respostas esperadas e a análise do conteúdo linguístico requerido para a realização da avaliação de 2013, sobre a resenha de RAMA, P. *Review of Language and Learning in the Digital Age*:

A - Tradução de uma parte do texto.

Figura 01 – Excerto do texto do exame de proficiência de 2013

Chapter 6 reaffirms and elaborates upon earlier ideas surrounding institutionalized control over language production. This chapter details how digital media fosters collaboration, something they argue is lacking in education. For example, Gee and Hayes relate how big, global economic decisions being controlled by one expert (Alan Greenspan), caused economic turmoil. They note that communication among experts from relevant fields may have resulted in wiser decisions, which would reflect a key shift offered by the collaboration inherent in the digital age.

Fonte: PPGLLP (2013).

Resposta esperada: O capítulo 6 reafirma e elabora ideias antecedentes acerca do controle institucionalizado sobre a produção linguística. Este capítulo detalha como a mídia digital promove a colaboração, algo que eles argumentam estar faltando na educação. Por exemplo, Gee e Hayes relacionam como grandes decisões econômicas globais sendo controladas por um especialista (Alan Greenspan) causou distúrbio / desordem econômico (a). Eles notam que a comunicação entre especialistas de áreas relevantes pode ter resultado em decisões mais sábias, o que refletiria uma mudança chave oferecida pela colaboração inerente na era digital.

Análise do conteúdo linguístico requerido: O candidato deve possuir habilidades diversas para executar esta tarefa, como conhecimento dos **cognatos**, **grupos nominais**, **tempos verbais** e **verbos modais**, preposições, vocabulário específico para a área (**conhecimento prévio**), além da prática com exercícios de tradução.

B – Questões sobre o texto:

Figura 02 – Questões do exame de proficiência de 2013

- 1) Quais são os principais aspectos abordados pelos autores da obra “Language and Learning in the Digital Age” em suas comparações?
- 2) O que Gee e Hayes discutem nos primeiros capítulos do livro?
- 3) De acordo com a resenha, explique brevemente a relação entre língua oral e escrita e as mídias digitais.
- 4) Qual a relação entre escrita acadêmica e interação virtual em jogos como *World of Warcraft* e *Second Life*?
- 5) Quais são as críticas sobre o sistema escolar mencionadas na resenha?

Fonte: PPGLLP (2013).

Respostas esperadas e a análise do conteúdo linguístico:

1) **Resposta esperada:** Os autores apontam as relações entre língua, letramento (definido como leitura e escrita), e mídias digitais e como o letramento e as mídias digitais podem ter alterado a forma como nos comunicamos e interagimos.

Análise do conteúdo linguístico requerido: habilidade de **scanning**, juntamente com os **cognatos** (ex. *comparisons, communicate, interact*) e os **grupos nominais** (ex. *informative read, oral language, digital media*). O **conhecimento prévio** é importante para identificar a resposta no texto, pois esta está no início, onde normalmente há uma introdução com a visão global do tema.

Figura 03 – Excerto do texto do exame de proficiência de 2013

Gee and Hayes' latest work, *Language and Learning in the Digital Age*, is an informative read dealing with the potential, perils, and implications of digital media. Parallels and comparisons are drawn between oral language, literacy (defined as reading and writing), and digital media, and how these latter two have altered the way we communicate and interact. As leading authorities on games and learning, Gee and Hayes illustrate their

Fonte: PPGLLP (2013, grifo nosso).

2) **Resposta esperada:** Os autores fazem um relato histórico dos, relativamente, novos desenvolvimentos do letramento e mídia digital. Gee e Hayes relacionam como o letramento alterou a língua oral, colocando seu relato historicamente contextualizado sobre como a mídia digital (como o letramento antes disso) está reformulando a comunicação.

Análise do conteúdo linguístico requerido: técnica de **scanning** ajuda a identificar na primeira página a palavra *introduction*. Ademais dos **cognatos**, o aluno pode identificar a palavra *introduction* e *next two chapters*, e os **grupos nominais**, quantos aos assuntos, como *digital media, oral language* e *historically contextualized*.

Figura 042 – Excerto do texto do exame de proficiência de 2013

The introduction lays out the premise of the book, which is that “digital media ‘power up’ or enhance the powers of language, oral and written, just as written language ‘powered up’ or enhanced the powers of oral language” (p.1). In the next two chapters, the authors give an historical account of the relatively new developments of literacy and digital media. Gee and Hayes relate how literacy changed oral language, setting up their historically contextualized account of how digital media (like literacy before it) is reshaping communication.

Fonte: PPGLLP (2013, grifo nosso).

3) **Resposta esperada:** Os autores, Gee e Hayes, argumentam que a língua oral é dialógica e flexível, permitindo falantes e ouvintes a interagir para esclarecer sentidos. Com o letramento, as palavras podem ir além das limitações de tempo e espaço. No entanto, tal aspecto fez com que as intenções do falante fossem interpretadas de formas inesperadas. Devido ao fato de a língua oral ser altamente interativa e transitória, e a língua escrita ser permanente e inflexível, a mídia digital oferece um alto grau de interatividade, ao mesmo tempo em que possui a natureza relativamente permanente da escrita. A mídia digital está retomando imagens concretas e experiências, assim como metáforas para a compreensão do abstrato e complexo. A língua e o letramento estão sendo supridas pela mídia digital, resultando em novas formas de letramento digital.

Análise do conteúdo linguístico requerido: O uso do conhecimento dos **cognatos**, **grupos nominais** e **scanning** para resolver esta questão que está num paragrafo abaixo da resposta anterior. Alguns exemplos como *oral language* e *digital media* guiam o candidato durante o processo de **scanning**, que também é auxiliado se o candidato possuir o **conhecimento prévio** da palavra *Briefly*, que indica uma explicação resumida.

Figura 05 – Excerto do texto do exame de proficiência de 2013

Briefly, they argue that oral language, available to all humans (barring any major impairment), existed for many thousands of years prior to reading and writing (literacy). Oral language is dialogic and flexible, allowing for speakers and hearers to interact to clarify meaning. Rich as we are with oral language, once literacy began to flourish, words once spoken could travel beyond the limitations of time and space. Speakers were no longer required to convey information; however, the intentions of the speaker (writer) could be interpreted in unintended ways. Whereas oral language is highly interactive yet fleeting, and written language permanent yet inflexible, digital media offers a high degree of interactivity, while also possessing the relatively permanent nature of writing. Gee and Hayes explain that “Digital media like (like text messaging, Twitter, and other social media) are bringing back concrete images and experiences, as well as metaphors for understanding the abstract and complex” (p. 12). Language and literacy is being powered up by digital media, resulting in new forms of (digital) literacy. This makes possible the rise of new literacies beyond reading and writing print text, allowing

Fonte: PPGLLP (2013, grifo nosso).

4) **Resposta esperada:** Por nunca ser neutra, a língua situa-se num contínuo entre aproximação e distanciamento. Segundo os autores, a escrita acadêmica não é íntima e fervorosa, pois é direcionada a um leitor racional e fictício, mesmo tendo em mente que escrevemos para o professor ou colegas reais. Essa ideia, de escrever e interagir com estranhos, é expandida no capítulo 5, em que exemplos de estranhos se aproximando via jogos online como World of Warcraft e Second Life, ilustram como mídias digitais, jogos neste caso, nos permitem experimentar outra identidade.

Análise do conteúdo linguístico requerido: Mais uma vez o uso do conhecimento dos **cognatos**, **grupos nominais** e **scanning** se faz presente para resolver esta questão que se encontra no topo da segunda página do texto. Palavras como *academic writing*, *virtual interaction* e os nomes dos jogos norteiam a busca pela resposta. Além disso, o **conhecimento prévio** dos candidatos que sabem os nomes dos jogos de vídeo game facilita sua resposta.

Figura 06 – Excerto do texto do exame de proficiência de 2013

Chapters 4 and 5 touch upon the qualities of language that affect relationships. According to Gee and Hayes, language is never neutral; it falls along a continuum from bonding to distancing, though in essayist writing, which is reinforced and valued in schools, most language is considered distancing. Out of convention, essays and academic writing are not intimate or impassioned; these are created for a fictional, rational reader, even though students may be writing for their teacher, or other students who they personally know and who exist in reality. This idea of writing for, or interacting with, strangers is extended in Chapter 5. Examples of total strangers bonding through virtual interaction via World of Warcraft and Second Life are presented, illustrating how digital media, games in this case, allow us to experiment with identity and to be, think, and act in new ways.

Fonte: PPGLLP (2013, grifo nosso).

5) **Resposta esperada:** Os autores apontam que a escola falhou em alavancar novas mídias para a aprendizagem. A aprendizagem escolar e sua ênfase em formas institucionalizadas de escrita é contrastada com a aprendizagem baseada na afinidade, tida como orgânica, relevante e movida por grupos de pessoas com os mesmos interesses.

Análise do conteúdo linguístico requerido: A resposta para esta questão é feita através da habilidade de **scanning**, isto é, uma leitura que busca palavras chave no texto, como *critical view* e *failed*. Estes dois casos são exemplos de **grupos nominais** e **cognatos**, respectivamente.

Figura 07 – Excerto do texto do exame de proficiência de 2013

In Chapters 7 and 8, Gee and Hayes offer a critical view of schools, which is that they have largely failed to effectively leverage new media for learning. School learning, with its emphasis on institutionally valued forms of writing, such as essayist literacy, is contrasted with passionate affinity-based learning, which is organic, relevant, and driven by groups of people who share common interests. Passionate affinity spaces focus heavily

Fonte: PPGLLP (2013, grifo nosso).

Análise do Material Didático

De uma maneira geral, o estudo de todas as habilidades mencionadas nas análises das provas é benéfico para aqueles que buscam subsídios para leitura e interpretação de textos do meio acadêmico. No entanto, acredita-se que algumas habilidades se sobressaem em relação a outras, principalmente quando relacionadas às necessidades que o aluno do curso de Letras que participa do processo seletivo para o ingresso no programa de pós-graduação de linguística. As unidades mais destacadas são:

- Conhecimento prévio: “[...] utilização de todo e qualquer conhecimento e experiências anteriores que possam ser trazidos para o texto com o intuito de auxiliá-lo em sua compreensão.” (KANEKO-MARQUES et al, 2012, p.15).”
- Skimming e Scanning: skimming é realizar a leitura global do texto e captar a ideia geral contida no mesmo; scanning é buscar por dados específicos relevantes ao leitor contidos no texto.
- Cognatos e Falsos Cognatos: O seu principal objetivo é ilustrar as semelhanças e diferenças de palavras em inglês que são parecidas com as do português em sua grafia, mas que podem ou não ter significados semelhantes.
- Grupos nominais: Normalmente, a língua inglesa possui o substantivo posicionado a direita, totalmente oposto à estrutura sintática do português. Além disso, é indicado o uso de adjetivos, substantivos (podendo estar acompanhado da preposição of) a esquerda do substantivo em inglês, ou seja, os modificadores dos substantivos (KANEKO-MARQUES et al., 2012, p.50-51).

Após as análises, notamos que as habilidades leitoras mais recorrentes presentes nas questões das provas de proficiência de inglês do PPGLLP foram: o conhecimento prévio, scanning, cognatos e grupos nominais, sendo que estas estão presentes no MD módulo - 1 do curso ESAP.

Considerações sobre as análises

Pode se identificar a predominância de quatro técnicas leitoras: conhecimento prévio, scanning, cognatos e grupos nominais. Alguns outros elementos, como conectivos, tempos verbais, verbos modais, preposições, prefixos e sufixos, e também, pronomes, compõe uma gama de habilidades utilizadas de maneira secundária. A prática de tradução, diferentemente das habilidades acima, está presente durante este tipo de exercício nos exames (tradução de excertos). Tal atividade representa 20% do total de respostas requeridas nos testes.

Em seguida, a análise do material didático para o curso de ESAP-English for Specific Academic Purposes: Module 1- Reading destaca o cruzamento das principais habilidades de leitura necessárias para a execução dos testes. As unidades, por meio dos exercícios e explicações contidas em si, contemplam os temas de maneira clara e satisfatória, oferecendo a chance dos participantes do curso pratiquem os temas com textos autênticos da área de Letras. Contudo, o elemento principal para a execução de 1/5 dos exercícios dos exames, ou seja, a prática de tradução, não foi abordada no material, criando assim uma lacuna para os alunos que poderiam utiliza-lo como subsídio para a realização do exame de proficiência do PPGLLP.

Após as análises sobre os elementos presentes tanto nos exames quanto no material didático e suas unidades, é relevante apontar alguns direcionamentos para sanar as lacunas identificadas. Existe a possibilidade de se aprimorar os materiais didáticos que são utilizados nos cursos fornecidos pela FCLAr, tendo em mente uma abordagem mais aprofundada, buscando determinadas áreas acadêmicas que ainda não foram exploradas, como por exemplo, o trabalho com as práticas de tradução.

Envolver o trabalho com o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos acerca de práticas de tradução seria de grande valia em um curso para fins acadêmicos, uma vez que o uso dessa habilidade é recorrente no contexto científico-acadêmico.

Portanto, abre-se o leque para explorar a prática de tradução dentro da abordagem ESP/EAP já trabalhada na FCLAr para os alunos de Letras, com o intuito de propiciar à

população deste meio acadêmico a oportunidade de participarem de cursos que contemplem suas demandas.

Desdobramentos da pesquisa: desenvolvimento do curso/material e o projeto de mestrado

Para sanar as lacunas identificadas na pesquisa anterior, o Centro de Ensino de Línguas da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara oferece o curso de Inglês para Fins Específicos, para os alunos deste campus que almejam participar dos programas de pós-graduação desta unidade. Estes são elementos característicos para o desenvolvimento de curso para fins específicos, pois segundo JOHNS; PRICE-MACHADO (2001) os cursos devem responder as seguintes perguntas:

- As necessidades do aluno/instituição são o foco do curso, ou seja, quem precisa? O que precisa? Para que precisa?
- Rapidez e efetividade para realização do curso.
- Utilização de assuntos relevantes para os alunos.
- Relação custo-benefício maior que o GE (General English).

O desenvolvimento do curso e do material didático, realizados sob a tutela dos coordenadores do CEL/FCLAR, foram norteados pelos seguintes trabalhos: English for Specific Purposes – A learning-centred approach, de Tom Hutchinson e Alan Waters (1987) e EAP Essentials: a teacher's guide to principles and practice (2008), de Olwyn Alexander, Sue Argent e Jenifer Spencer. Além destas, o texto de Ken Hyland, Academic Discourse: English in a Global Context (2009).

As atividades demonstram de maneira prática, técnicas linguísticas que procuram simular as situações que os participantes vivenciarão no processo seletivo para o

ingresso nos cursos de Ciências Humanas da pós-graduação desta Universidade. O curso foca principalmente na leitura e tradução de textos autênticos, com temáticas relevantes para os seus participantes. Além disso, o conteúdo programático conta com várias unidades que abordam diversas técnicas de identificação e interpretação dos mais variados tipos de texto, independentemente das necessidades que alguns alunos possam ter quanto as suas provas de proficiência, ou seja, mesmo aqueles que não necessitem de técnicas que tratem da compreensão do texto para a realização da prova, poderão utilizá-las para suas outras atividades acadêmicas, como a leitura de artigos e textos científicos.

O curso é ministrado desde 2014, sendo que durante este período houve a suspeita de que os tempos verbais e os verbos modais sejam os maiores empecilhos para os alunos. Diante destas hipóteses, elaboramos o projeto de mestrado para dar continuidade nos estudos realizados até o presente momento. O projeto é intitulado “Análise das dificuldades linguísticas em cursos de Inglês para Fins Específicos”. A constatação destes e de outros possíveis problemas será feita com base nas pesquisas de autoavaliação, questionários e nos resultados obtidos nas provas e atividades realizadas durante o curso. Com os objetivos descritos anteriormente, as perguntas que norteiam esta pesquisa são as seguintes:

- Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos que participam de cursos de Inglês para Fins Específicos? Seriam elas os tempos verbais e os verbos modais ou há outras mais?
- Quais as possíveis ações a serem tomadas para que tais dificuldades possam ser sanadas ou minimizadas?

Por fim, diante das principais dificuldades encontradas pelos alunos, será feita a devida análise e os possíveis encaminhamentos a serem seguidos para que os problemas descritos possam ser sanados ou minimizados durante os cursos de Inglês para Fins Específicos oferecidos na FCLAr.

Referências

Alexander, O., Argent, S. & Spencer, J. **EAP essentials: A teacher's guide to principles and practice**. Garnet, 2008.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.;

GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

CENTRO DE PESQUISA, RECURSOS E INFORMAÇÃO EM LINGUAGEM [CEPRIL]. [Apresentação de PowerPoint]. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/pos/lael/cepril/cepril-info.php>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

DUDLEY-EVANS, T. e ST JOHN, M.J. **Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes: A learning-centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 183p.

HYLAND, K. 2009. **Academic discourse: English in a global context**. London/New York: Continuum, 2009.

JOHNS, A.M.; PRICE-MACHADO, D. English for Specific Purposes: tailoring courses to student needs and to the outside world. In: CELCE-MURCIA, M. (Ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3a ed. Boston: Heinle and Heinle, 2001. p. 43-54.

JORDAN, R.R. **English for Academic Purposes: a guide and resource book for teachers**. New York: Cambridge University Press, 1997.

KANEKO MARQUES, S. M. ; COSTA, M. N. ; PERCHERER, K. ; FRANCESCHINI, J. ; HYPPOLITO, F. ; GRIFFIN, E. ; FIORELLI, C. **English for Specific Academic Purposes-Module 1-Reading**. Araraquara: Laboratório Editorial UNESP-FCLAr, 2012.

MILLER, D. ESL Reading Textbooks vs. University Textbooks: Are we giving our students the input they may need? **Journal of English for Academic Purposes**, Oxford, v. 10, p. 32-46, 2011.

RAMOS, R.C.G. IV Seminário de estudos linguísticos da UNESP (SELIN) **Línguas para fins específicos: que específico é esse?**. Araraquara: FCLAr-UNESP, 2012. (Comunicação Oral)

_____. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Org.). **English for Academic and Specific Purposes in Developing, Emerging and Least Developed Countries**. v.1. Canterbury: IATEFL, 2008. p. 68-83.

_____. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H.; BARCELOS, A.M.F. (Org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas. SP: Pontes Editora, 2005, p. 109-123.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. 6. reimpr. Campinas: Mercado de Letras, 2006.